



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE  
SEGURANÇA PÚBLICA/2017  
C E G E S P /2017**



**PROPOSTA PARA A ADOÇÃO DA REDE DE VIZINHOS  
PROTEGIDOS COMO MECANISMO DE POLICIA COMUNITÁRIA**

**ALUNA: CAP. QOPM DANIELE DA CRUZ FILGUEIRAS  
ORIENTADOR: PROF. DR. WALBER LINS PONTES**

**INTERESSADO: BATALHÕES DE POLICIA MILITAR COM UNIDADE DE  
POLICIA COMUNITÁRIA.**

**São Luís - MA  
Fevereiro/2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**PROPOSTA PARA A ADOÇÃO DA REDE DE VIZINHOS**  
**PROTEGIDOS COMO MECANISMO DE POLICIA COMUNITÁRIA**

**ALUNA: CAP QOPM DANIELE DA CRUZ FILGUEIRAS**  
**ORIENTADOR: PROF. DR. WALBER LINS PONTES**

**INTERESSADO: BATALHÕES DE POLICIA MILITAR COM UNIDADE DE**  
**POLICIA COMUNITÁRIA**

Projeto de intervenção apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Segurança Pública (CEGESP) ofertado em Parceria pela Universidade Federal do Maranhão e a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 26 de fevereiro de 2018.

---

Prof. Dr. **Walber** Lins Pontes (UFMA)

---

**Cel QOPM Aritanã** Lisboa do Rosário(PMMA)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>.- **Zenir** de Jesus Lins Pontes (UFMA)

**São Luís – MA**  
**Fevereiro/2018**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**PROPOSTA PARA ADOÇÃO DA REDE DE VIZINHOS**  
**PROTEGIDOS COMO MECANISMO DE POLICIA COMUNITÁRIA**

**ALUNA: CAP QOPM DANIELE DA CRUZ FILGUEIRAS**  
**ORIENTADOR: PROF. DR. WALBER LINS PONTES**

**RESUMO**

Para alcançar seus objetivos institucionais, com fundamentos nas novas perspectivas gerenciais, a Polícia Militar do Maranhão busca, por meio de decisões, ações e operações, servir e proteger os cidadãos e a Sociedade, prevenindo e coibindo os ilícitos penais e as infrações administrativas. Neste trabalho o foco será na atividade preventiva da PMMA, com ênfase na maior participação das Comunidades no processo da Segurança Pública, utilizando mecanismos inovadores orientadores para a solução de problemas, atuando diretamente na Sociedade e no cidadão, visando a melhoria na qualidade de vida das Comunidades. Nesse sentido, a filosofia da Polícia Comunitária funcionará como metodologia e a “Rede de Vizinhos Protegidos” será o mecanismo utilizado para alcançar a maior integração social e a ampliação da parceria com os órgãos de Segurança Pública, através da conscientização comunitária, bem como atividades de identificação e resolução de problemas, apontadas pela própria Comunidade e em conjunto com seus tutores, ou seja, desenvolvendo ações de curto, médio e longo prazo que desenvolvam a mudança de hábitos dos moradores, a fim de minimizar a criminalidade, o medo da violência e a conquista da confiança da população na Polícia Militar.

Palavras-Chave: Polícia Militar do Maranhão- Polícia Comunitária- Conscientização- Confiança

**1. PÚBLICO-ALVO**

---

O Público-alvo deste Projeto será os Batalhões da Polícia Militar do Maranhão que se utilizam do policiamento comunitário como mecanismo da metodologia de Polícia Comunitária.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



## **2. OBJETIVO GERAL**

---

Propor um modelo de um Programa de Rede de Vizinhos Protegidos aos Batalhões de Polícia Militar do Maranhão, para que em conjunto com a Comunidade participante, desenvolvam atividades que compreendem estratégias organizadas, de fácil execução, de baixo custo, de elevado valor social que reforçam a presença através da aproximação direta e constante da Polícia Militar junto à população.

## **3. JUSTIFICATIVA/ESTRATÉGIADEATUAÇÃO**

---

Os órgãos policiais têm como função constitucional assegurar a dignidade da pessoa humana, as liberdades e os direitos fundamentais, primando pelo zelo das regras da vida em sociedade tal como a proteção ao cidadão, aos patrimônios, tanto públicos quanto privados, coibindo os ilícitos penais e infrações administrativas. Com o escopo principal de combater a criminalidade não só de forma repressiva, mas também se utilizando de técnicas e táticas preventivas que auxiliarão na diminuição dos conflitos, gerando a sensação de segurança e contribuindo para a paz social e para a garantia de que as pessoas possam viver em crescente harmonia em Comunidade.

Neste contexto, desde a promulgação da Constituição de 1988, conforme coloca a professora Nancy Cardia, no Manual de Polícia Comunitária (BRASIL,2009) as polícias militares do nosso país, começaram o processo de mudança do modo como as suas ações eram aplicadas, em virtude do grande aumento da violência e as várias formas com que esta emergia, de modo que os modelos de policiamento já não eram mais suficientes para combater essas práticas, tendo em vista que a criminalidade também evoluiu com o desenvolvimento da Sociedade.

Aliado a isso, é evidente que o medo do crime ainda reina em nossa Sociedade fazendo com que muitos brasileiros se enclausurassem em suas residências, se privando das vias públicas, e se valendo somente de um sistema privado de vigilância que muitas das vezes transformam as casas em “presídios” dispondo ainda da existência de vigilantes informais que se aproveitam da fragilidade dos moradores e os obrigam a aceitar seus serviços em troca da discrição e do não repasse de informações a possíveis infratores ou criminosos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



As pessoas não se sentem seguras quando saem às ruas sem saber se retornam para as suas casas, sem ter sua integridade física e moral violada. “ Ninguém confia em ninguém”, as pessoas não se sentem seguras em seus bairros e nem em suas próprias casas, não se tem sequer confiança nos próprios vizinhos, o medo impera, a violência aumenta rapidamente a cada dia. “ Não sabemos o que será o dia de amanhã, há tanto medo dentro de nós que não pensamos em outra coisa senão a violência”. (REVISTA R7,2018)

É notório que a falta de segurança restringe cada vez mais o uso das cidades pela população, bem como as interações entre as pessoas, que“ Por serem vítimas de delitos, até mesmo por conhecerem pessoas que foram vítimas, estas passam a se relacionar menos umas com as outras, buscando reduzir o risco a que poderiam estar submetidas” (MINAS GERAIS, 2011, pág. 11). Segundo a pesquisa nacional de vitimização ( PNV), realizada pela SENASP- Secretaria Nacional de Segurança Pública, no ano de 2013, a incidência da criminalidade reduz a intensidade dessa relação, pelo medo e insegurança, conforme captados nos questionários, *surveys sobre vitimização*:

E este é talvez um dos dados mais impressionantes acerca do impacto da qualidade de vida dos habitantes dos centros urbanos, pois indicam o quanto o medo e a percepção de ser uma vítima em potencial têm afetado a maneira como os cidadãos relacionam vizinhos, movimentam-se nas cidades, e quais medidas de proteção adotam diante da crença de serem vítimas. A grande maioria da população brasileira tem medo de ter sua casa invadida (71,9%) , e de ter objetos ou veículos tomados à força (roubo ou arrombamento), impressiona o grande número de pessoas que receiam ser assassinadas (64,9%). (DATA FOLHA, Pesquisa Nacional de Vitimização, 2013 p.11).

Nesta mesma pesquisa, foi realizado um levantamento em 139 países em relação aos serviços policiais e a sua credibilidade com a população, no enfrentamento do problema e da ordem, nos itens confiabilidade, rapidez e segurança com o que os Policiais militares atendem à população. O Brasil, ocupa a posição 74, com a pontuação e 4,1, numa escala de 1 a 7, conforme mostra a tabela abaixo:

**Tabela 1-Capacidade de Implementar Lei e ordem por 139 países, World Economic Forum**

ORDEM	PAÍSES	ESCORE DE 1-7
1	Finland	6,6
2	Singapore	6,4
3	Iceland	6,4
4	Hong Kong	6,3
5	Chile	6,3



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



49	Costa rica	4,6
56+	Uruguai	4,5
74	Brazil	4,1
82	Panamá	3,9
99	El Savador	5,5

Fonte: World Economic Forum. The Global Competitiveness Report.2010-2011(Data Folha, 2013)

Diante desse quadro, que já é realidade em todo o mundo, faz-se necessário o uso de estratégias que visem aproximar o público da polícia para que o combate ao crime não seja realizado de forma aleatória, ou apenas após acontecido o fato. Visto que, segundo orientação da filosofia de Polícia Comunitária, devem-se criar e desenvolver mecanismos orientados para o problema, sendo que este seria apontado pela própria comunidade, com trabalhados em conjunto com a Polícia Militar e demais órgãos que tem direto envolvimento com a Segurança Pública.

Com o objetivo de resgatar a confiabilidade das pessoas e garantir maior envolvimento do público em assuntos que regem a própria segurança e qualidade de vida no local onde vivem, seriam adotadas alternativas da atuação da própria Comunidade como censora e conseqüente redutora da criminalidade, fomentando entre os vizinhos discussões e adoções de estratégias que a Polícia Militar se protegeriam mutuamente.

### 3.1- POLÍCIA COMUNITÁRIA E O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO

#### 3.1.1 Conceito

A Polícia Comunitária é entendida como uma filosofia e uma estratégia organizacional utilizada pelas forças policiais como uma forma de melhorar o relacionamento entre a Polícia e a Comunidade, de modo a trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crimes, drogas, medos, desordens e ainda a decadência dos bairros, a fim de não apenas reconstruir a credibilidade e a confiança na Polícia, mas também permitir que “todos” colaborem para que haja maior qualidade de vida no ambiente onde vivem.

Ferreira, citado na obra de Curso de Polícia Comunitária do SENASP (2008) ofertado pelo Ministério da Justiça, dispõe:

A polícia Comunitária resgata a essência da arte de polícia, pois apoia, e é apoiada por toda a Comunidade, acolhendo expectativas de uma Sociedade democrática e pluralista, onde as responsabilidades, pela mais estreita observância das leis e da



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



manutenção da paz, não incumbem apenas a polícia, mais também a todos os cidadãos (FERREIRA, 1995, pág 58 apud SENASP,2008. P.06)

Já o Policiamento Comunitário é a operacionalização da metodologia de Polícia Comunitária, o que faz com que se tenha a ampliação do real papel das forças de segurança, que está mais próximo da Comunidade para buscar soluções mais efetivas aos problemas de Segurança Pública. Os autores Trojanowicz e Bucqueroux, na obra *Community policing: How to get started* (Policiamento Comunitário: como começar) citado pela equipe de pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, trazem conceitos e definições práticos para a implementação da nova forma de policiamento:

A polícia Comunitária é uma filosofia de policiamento personalizado de serviço completo, onde o mesmo policial, patrulha e trabalha na mesma área, numa base permanente, a partir de um local descentralizado, trabalhando numa parceria preventiva dos cidadãos para identificar e resolver os problemas. (Trojanowicz; Bucqueroux, 1994, p. 10 apud UFRGS, 2012).

Para Júlio César Araújo Peres, o Policiamento Comunitário:

Não é uma técnica ou uma especialização, mas sim o desenvolvimento de um trabalho para um objetivo comum, que visa principalmente, buscar a participação e o envolvimento da Comunidade, bem como estreitar o relacionamento entre os executores do policiamento Ostensivo com as Comunidades, as quais estão servindo, mediante a troca de ideias e informações, com a finalidade de resolver os problemas de segurança pública em conjunto. (PERES, 2001, p. 10 apud CARVALHO, 2004, P. 44).

A polícia comunitária não se restringe à parceria, mas ela tem relação com mudança de comportamento de toda a corporação policial, devendo encontrar maneiras criativas de expor a nova filosofia em busca da prevenção, antes mesmo dos problemas aparecerem e se tornarem graves.

### 3.1.2- Finalidade do Policiamento Comunitário

O Policiamento Comunitário tem por finalidade a redução da delinquência e a diminuição das oportunidades para o cometimento do delito, sendo concretizado através de programas de orientação e esclarecimento da comunidade, programas de encontro com as



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



lideranças da comunidade, programas de pesquisa e coleta de informações e programas de vigilância nos bairros.

A finalidade central do policiamento comunitário, é a parceria da polícia com a comunidade para a identificação, prioridade e resolução de problemas, visando a redução desses problemas e a consequência dessa parceria é a melhoria na qualidade de vida da comunidade e o benefício à polícia por não ter que enfrentar sempre os mesmos problemas.

### 3.1.3 Características

O Manual de Policiamento Comunitário da SENASP/MJ (BRASIL, 2008) elenca 4 características básicas desse tipo de policiamento que são imprescindíveis para o nascimento do Policiamento Comunitário, quais sejam:

- a) Relação de Confiança: É necessário haver proximidade e confiança entre Polícia e Comunidade para que em conjunto possam compartilhar tarefas e responsabilidades a fim de ser possível desenvolver estratégias que auxiliam o combate à criminalidade e favoreçam um ambiente mais harmônico para viver.
- b) Descentralização da atividade policial: Faz-se necessário o estreitamento da distância que separa a Força Pública da Comunidade, integrando-o às pessoas que nela vivem, permitindo que o policial conheça o cotidiano e tenha autonomia para tomar iniciativa nas atividades locais.
- c) Ênfase nos serviços não emergenciais: O policiamento é orientado à prevenção do crime e resolução de conflitos, não se limitando apenas ao atendimento de ocorrências, e serviços emergenciais, pelo contrário a polícia desenvolve junto com a Comunidade ações com grande poder de minimizar, ou até mesmo evitar que pequenos problemas se transformem em situações complexas e de maior perigo.
- d) Ação integrada entre os diferentes órgãos e atores: Há outros atores envolvidos no teatro do Policiamento Comunitário, que envolve não só a participação da Comunidade e Polícia, mais também órgãos como representantes públicos, prefeitura, hospitais, escolas, concessionárias de energia e saneamento, Ministério Público, Ouvidorias de Polícia, entre outros, sendo que é extremamente necessário tomar providencias contra problemas de segurança que não dizem respeito apenas





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



à polícia, mas também a outros serviços públicos que influem na segurança e do próprio trabalho policial.

### 3.2- REDE DE VIZINHOS PROTEGIDOS

Como forma de materializar a filosofia da polícia comunitária, Estados como Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, já desenvolvem o Programa Rede de vizinhos, que se revela como “mecanismo de intensa participação popular em assuntos relativos à segurança pública” (MINAS GERAIS, 2011), em que há um compartilhamento das responsabilidades dos órgãos de segurança pública com a própria comunidade, RIO GRANDE DO SUL, (2015), cumprindo com o que dispõe o artigo 144 da Constituição Federal do Brasil “ A segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos”, fomentando a participação da comunidade para que em conjunto possam ser traçadas formas mais democráticas de intervenção para evitar a reprodução da violência.

Qualquer tentativa de trabalho ou programa de Polícia Comunitária deve incluir necessariamente a comunidade. Embora a primeira vista possa parecer simples, a participação da comunidade é um fator importante na democratização das questões de segurança pública e da implementação de programas comunitários que proporcionam a melhoria de qualidade de vida e a definição de responsabilidades. (SENASP/MJ, 2008. Curso de Polícia Comunitária, p.02).

O programa “ Rede de vizinhos Protegidos” vem a ser um instrumento de efetiva participação popular que incrementa o trabalho da Polícia militar na promoção e ambientes mais seguros, alicerçado na coparticipação dos vizinhos na Comunidade, que após a sua devida aplicação, seguindo criteriosamente todos os ritos seria uma ferramenta importante da representatividade da Polícia Militar na pessoa do morador, dada a sua impossibilidade de encontrar-se fisicamente em todos os lugares ao mesmo tempo.

Desta forma, com o escopo do resgate dessa relação entre vizinhos, com o direcionamento à adoção de medidas que irão agir sobre a organização da Comunidade, com o repasse de orientações e dicas básicas de segurança aos moradores de modo a contribuir com a mudança de comportamento, fazendo com que adotem mudanças de comportamento que evitem oportunizar a ação de infratores da lei, mudando o status de vítima para um agente de sua própria segurança.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



O Programa contará com formação de grupos de vizinhos entre 05 e 06 pessoas, com a intenção de se auto protegerem contra furtos em residências e serem colaboradores diretos nas ações da Polícia Militar. Cada família pertencente à rede terá informações de todas as famílias componentes da rede, tais como: nomes completos, telefone residencial e pessoal (celulares), e ainda terão fixado na parte externa de suas casas, placas indicando que estão sendo monitoradas pela rede de vizinhos protegidos. (FREITAS,2012).

Trata-se então da adoção de medidas primárias que interromperiam o desencadeamento de uma sequência de eventos, interferindo no mecanismo que levam à sua proliferação e seu agravo, com o objetivo de dar seguridade social e preventiva entre vizinhos, visa a parceria entre a comunidade de um determinado bairro e a Polícia Militar (MINAS GERAIS, 2011).

### 3.2.2 Origem do Programa Rede de Vizinhos e Policias Participantes

Este Programa teve origem após um trágico incidente no final dos anos 1960, na Comunidade Queens, em Nova York (EUA), em resposta a um estupro e assassinato da jovem Kitty Genovese. A vítima ao chegar a seu prédio à noite foi surpreendida por seu ex-namorado que lhe desferiu um golpe de faca nas costas. A jovem ainda percorreu alguns metros em busca de socorro, porém caiu nos fundos do prédio, onde foi estuprada por seu agressor que abandonou o local e a deixou sangrar até a morte (ARAUJO,2013).

Os vizinhos, indignados por ouvirem relatos de testemunhas que presenciaram o fato e nada fizeram para salvar a vida da jovem ou de certa forma contribuírem para a captura do assassino, se mobilizaram e decidiram formar grupos para cuidar de seu bairro e vigiar qualquer atividade suspeita. Constituiu-se o embrião do que hoje é conhecido como Programa de Vigilância de Bairro (*Neighborhood Watch*).

Inspirado em parte por Jane Jacobs 'A morte e a vida das grandes cidades americanas (1961), que afirmou que os americanos precisam manter seus "olhos nas ruas" e conectar-se uns com os outros em seus bairros<sup>[3]</sup> Lei nacional As Agências de Execução de Polícia começaram a pressionar os membros da comunidade para que se envolvessem mais com o relatório de crimes no nível local. Alguns civis locais formaram grupos para vigiar seus bairros e para cuidar de qualquer atividade suspeita em suas áreas. Pouco tempo depois, a Associação Nacional de Sheriffs, começou um esforço concentrado em 1972 para revitalizar o esforço do " grupo de vigilância" em todo o país. Durante os primeiros anos do programa, o monitor de vizinhança funcionou principalmente como um intermediário entre as agências locais de aplicação da lei e os bairros, para transmitir informações sobre roubos e roubos em bairros específicos. Pouco tempo depois, o relógio do bairro tornou-se mais envolvido e se associou com as



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



agências de aplicação da lei para relatar outros tipos de crime também. (WIKIPEDIA, The free encyclopedia. **Neighborhood watch**. Disponível em: [http://en.wikipedia.org/wiki/Neighborhood\\_watch](http://en.wikipedia.org/wiki/Neighborhood_watch). Acesso em: 05FEVEREIRO 2018).

Em 1972, a Associação Nacional de Xerifes envidou esforços para tornar as redes de vigilância de bairro um projeto nacional. As ruas são identificadas com placas, que demonstram que ali existe uma rede de vigilância.

Atualmente, o projeto é implementado em vários países do mundo, como por exemplo, Japão (considerado um dos mais bem estruturados do mundo), Espanha, Grã-Bretanha, Canadá, Cingapura e outros. Skolnick e Bayley (2006, p. 19) apud FREITAS, 2012, estabelecem que independente da região que aplica o modelo os elementos se baseiam em:

- a) Vigilância Pública: as pessoas que residem em determinada área são encorajadas a serem olhos e ouvidos da polícia;
- b) Marcação da propriedade: a própria polícia fornece materiais para que os moradores possam marcar seus bens, identificando-os com número da residência, código postal e suas iniciais, o que facilita a identificação e restituição em caso de delitos;
- c) Segurança de moradia: forças policiais se propõem a visitar as casas participantes, sem cobrar taxas, e fazer recomendações para melhoria da segurança.

A Rede de Vizinhos já é realidade no Estado de Minas Gerais, desde o ano de 2004, tendo sido lançada oficialmente pela Polícia Militar de Minas Gerais, através da Diretriz n° 3.02.03/2011-CG, e no ano de 2013 as redes já contavam com mais de 7 mil famílias.

De acordo com dados no site: <https://www.em.com.br>, FAGUNDES (2011) apud FREITAS, 2012, a ideia do Projeto, surgiu após queixas da população sobre o clima de insegurança no seu bairro, convencida que a situação só seria resolvida com uma intervenção policial mais rígida, então, procuraram o Comandante da Polícia de área, para reclamar da falta de policiamento e ausência de intervenção policial no local.

Diante das queixas e conhecedor da importância da participação comunitária na resolução de problemas de segurança, o Capitão da PMMG Idrael Mafra Fagundes,



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



FAGUNDES(2011) após reunir-se com os moradores com a finalidade de criarem juntos uma alternativa para melhorar a segurança objetiva e subjetiva da Comunidade, deu início ao Programa Rede de Vizinhos Protegidos na cidade de Belo Horizonte- MG.

Na primeira reunião, percebeu-se um afastamento entre os moradores, situação característica dos grandes Centros, o que facilitava a ação dos criminosos. Alguns moradores chegaram a dizer que presenciaram pessoas estranhas circulando próximas às casas que foram alvo de crimes e alguns chegaram a até mesmo conversar com os criminosos, mas a falta de um padrão de comportamento aliado ao desconhecimento da rotina dos demais moradores e até mesmo um melhor alinhamento com a PMMG fez com que nenhuma suspeita e ou medida fosse adotada.

Também no ano de 2016, de acordo com informações retiradas do Portal da Polícia Militar de Santa Catarina (SANTA CATARINA,2016), a Rede de Vizinhos, conhecida no Estado catarinense como “Rede de Vizinhos Solidários Interativos” já é realidade em diversas comunidades do Estado, com ações que resultam na criação de um Repositório de Boas Práticas, que tem o intuito de aperfeiçoar os processos e auxiliar na construção de soluções efetivas para os serviços oferecidos pela Instituição Polícia Militar.

O repositório tem por objetivo identificar e coletar boas práticas desenvolvidas por policiais militares, com a finalidade de saber detalhadamente como são operacionalizadas e como conseguiram transformar, de maneira positiva, a realidade a que foram submetidas.

Com a uniformização da metodologia de implantação da mundialmente consagrada metodologia norte-americana do *neighbourhood watch*, e com vistas a ampliar vigilância natural (câmera viva) e criar um sentimento de participação solidária entre os moradores de uma mesma localidade, com o desenvolvimento de um sistema de trocas e informações entre os moradores, diminuindo tempo-resposta dos incidentes. A PMSC



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



institucionalizou a “ Rede de Vizinhos” como estratégia de policiamento pautada na filosofia de polícia comunitária, conforme disposto no Procedimento Operacional Padrão para Implantação da Rede de Vizinhos da Policia Militar de Santa Catarina-POP nº 113, SANTA CATARINA (2016):

É uma estratégia de policiamento, em que uma rede organizada entre comunidade e polícia militar, pautada na filosofia de polícia comunitária, reúne vizinhos de uma determinada localidade para atuarem em cooperação e se associarem com o intento de fomentar parcerias e fortalecer as relações interpessoais e a cidadania ativa do bairro, bem como de melhorar a relação entre a polícia e a comunidade e de aumentar a vigilância natural a fim de prevenir e restaurar problemas de ordem pública, garantindo a incolumidade física das pessoas e do patrimônio, a fim de resultados de prevenção e fortalecimento de vínculos comunitários possam ser alcançados.

Conforme a já citada fonte de informações, SATA CATARINA (2016), o sucesso da Rede é comprovado por números levantados na 3ª Companhia (Cia) do 4º BPM da PMSC, onde, no período de 2012 a 2015, houve uma redução de 22% das ocorrências de furto em residência, em ações conjuntas às do serviço de inteligência aplicada à radiopatrulha, que seguindo informações pontuais sobre quadrilhas de arrombadores, lograram êxito dezenas de vezes em abordá-las após práticas delitivas.

Na Policia Militar do Maranhão já existem mecanismos de promoção da Polícia Comunitária tal como a PMP (Patrulha Maria da Penha), a qual representa um serviço oferecido as mulheres em situação de vulnerabilidade, em parceria com as demais instituições de justiça, visando a fiscalização do cumprimento das medidas protetivas de urgência, tendo suas normas e regras estabelecidas pelo Decreto nº 31.763, de 20 de maio de 2016, através de visitas solidárias em suas residências. Não menos importantes existem os trabalhos do PROERD (Programa Educacional de Resistencia às Drogas e Violência); Programa, pedagogicamente estruturado em lições, dirigidas a alunos de escolas pública e privadas, ministradas obrigatoriamente por um policial militar fardado; que além da sua presença física em sala de aula como educador social, propicia um forte elo na comunidade escolar em que atua, fortalecendo o trinômio: e Família publicado na Portaria do



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



Comandando Geral da Polícia Militar do Maranhão, 035/2016- CGC, a Ronda Escolar, pela Portaria 040/2016-CGC.

Importante apontar que no ano de 2015, o Governo do Estado do Maranhão criou, mediante a Lei nº 10.387 de 21 de dezembro de 2015, o Programa Pacto Pela Paz, que tem como direção os órgãos de Segurança Pública e Direitos Humanos, com o objetivo de promover no âmbito da Segurança Pública ações que visam promover o bem-estar da população através da efetivação de uma polícia de proximidade. O Policiamento de Proximidade tem como fundamento a descentralização dos conflitos da polícia, com discussão resolutiva local dos problemas. Sua implantação objetiva promover a aproximação entre policias e cidadãos, e reduzir os indicadores de criminalidade a partir da ação policial qualificada.

No âmbito social, o Pacto prevê ações de prevenção social voltadas para a população de área. Nesse contexto, são destacadas ações relacionadas à prevenção, tratamento e reinserção social de usuários de substâncias psicoativas.

### 3.2.2 Redes sociais na segurança pública

A Rede Social deriva do conceito de Rede que segundo MARTELETO (2001) apud FREITAS (2012) define Rede como um sistema de nodos e elos, sem fronteira e não geográfica, um sistema de apoio ou um sistema físico que se pareça com uma árvore ou uma rede. Então, a Rede Social, passa a representar um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses, que atualmente se tornou realidade e uma necessidade da Sociedade atual:

Nas redes sociais, há valorização dos elos informais e das relações, em detrimento das estruturas hierárquicas. Hoje o trabalho informal em rede é uma forma de organização humana presente em nossa vida cotidiana e nos mais diferentes níveis de estrutura das instituições modernas. MARTELETO (2001, p. 72) apud FREITAS(2012, p. 16).

Complementando o estudo de policiamento comunitário, as Redes Sociais seriam uma forma de as pessoas se unirem em torno de um objetivo comum o qual seja a segurança e a qualidade de vida principalmente na circunscrição de onde residem. “A Rede contrapõe a estrutura hierárquica entre a Polícia e a Comunidade, pois se fundamenta em um relacionamento de trocas sem que seja estabelecida uma ordem de importância para cada membro”. (FREITAS, 2012). Nesta troca devem ser considerados valores, como



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



compartilhamentos, lealdade de cooperação mútua, que facilitarão a transposição de elementos adversos e diversas aplicações.

As redes sociais seriam uma forma de pessoas se unirem em torno de um objetivo comum, e cada elo tem uma importância fundamental em seu funcionamento. A rede contrapõe a estrutura hierárquica já que se fundamenta em um relacionamento de trocas sem que seja estabelecida uma ordem de importância para cada membro.

Neste entendimento, as premissas adotadas para o funcionamento das redes sociais, em especial a relação de troca e interdependência, em muito se assemelham às premissas do policiamento comunitário e portando é possível a integração destes conceitos para trabalharmos a construção de um modelo comunitário de policiamento.

#### **4. FOCO ESTRATÉGICO**

---

Sistematização de um processo de implantação de um mecanismo de policiamento comunitário, que uniformize a utilização da Rede de Vizinhos, pelos Batalhões da PMMA que se interessarem em implantar esta ação de segurança pública.

#### **5. PREMISSAS**

---

- Ausência de organização institucional que oriente a utilização e implantação do policiamento comunitário, em especial a Rede de Vizinhos;
- A não sensibilização da maioria do efetivo policial, principalmente dos mais antigos em incorporar e operacionalizar a Polícia Comunitária;
- A falta de capacitação ou a requalificação do Policial para a utilização de ferramentas de Polícia Comunitária.

#### **6. RESULTADOS ESPERADOS**

---

##### **6.1 FINALÍSTICOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



Sistematizar a implantação da Rede de Vizinhos na Polícia Militar do Maranhão, de modo a abranger a maior quantidade de Bairros possíveis da capital maranhense, focando em algumas mudanças no referente ao policiamento tradicional.

RF1 – Implementação de uma nova modalidade de policiamento comunitário, Rede de Vizinhos.

RF2 – Padronização dos procedimentos de implantação e execução da rede de vizinhos como mecanismo de segurança pública comunitária.

RF3 – Organização de padrões de funcionamento da rede de vizinhos como mecanismo de policiamento comunitário.

RF4 - Sensibilização dos policiais militares que deverão conhecer detalhadamente o programa e em consequência ter o conhecimento do papel desempenhado junto àquela Comunidade.

RF5 - Envolvimento do público interno para criar um ambiente propício para a implantação do projeto.

## **6.2 INTERMEDIÁRIOS**

Para a chegada dos nossos resultados em geral, faz-se necessário seguir um roteiro de ações para a definitiva implantação do “Programa Rede de Vizinhos Solidários”.

RI1- Setorização e sub-setorização de áreas de atuação de cada rede de vizinhos, atribuindo responsabilidade territorial a todos os integrantes que atuam no rádio patrulhamento;

RI2- Presencialidade da Polícia Militar, por meio da aproximação dos policiais, nas comunidades onde a rede de vizinhos for implantada, ou seja, a presença da estrutura de segurança pública, por meio dos moradores que integram a rede;

RI3- Redução dos índices de criminalidade em áreas atendidas pela rede de vizinhos.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



## 7. AÇÕES DO PROJETO

---

Este projeto para acontecer, primeiramente deverá ter a aprovação do Comandante Geral da Polícia Militar, com a publicação em Boletim Geral das Diretrizes do programa rede de vizinhos protegidos, como mecanismo para a promoção da polícia comunitária a serem desenvolvidas por todas as Unidades de Polícia Militar. E que, por conseguinte contará com todo o apoio da Secretaria de Segurança Pública, a fim de mobilizar seus órgãos e parcerias para o trabalho em conjunto com a Comunidade.

- a) Abaixo será relacionada as ações para a formação do laço da rede:
- ✓ Para a estruturação do projeto é necessário buscar a participação dos moradores de algumas residências, preferencialmente, aquelas onde seus moradores foram vítimas de crimes violentos, convidando-os a participarem de uma nova forma de agir entre a Polícia Militar e a Comunidade e ainda para sensibilizem outros vizinhos a participar das reuniões de criação da “ Rede de Vizinhos Protegidos”.
  - ✓ A divulgação do Programa será realizada através de reuniões com as lideranças comunitárias, através dos diversos meios de comunicação, tais como rádio, televisão, folhetos informativos etc.;
  - ✓ Sensibilizar os moradores a adotarem um comportamento mais solidário e que passem a acreditar efetivamente no trabalho da Polícia Militar, incentivando outros moradores a participar e fazerem parte do projeto;
  - ✓ Após a mobilização dos moradores, serão criadas as sub-redes, com seus respectivos líderes;
  - ✓ Para otimizar a escolha dos líderes, deverá ser realizada uma consulta dentre os diversos bancos de dados criminais existentes sobre estes candidatos, desta forma as dicas e informações serão repassadas para estes e para seus respectivos grupos;
  - ✓ Realização de reuniões periódicas, preferencialmente mensais, pois funcionam como terapia em grupo, momento em que cada um exporá



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



dúvidas quanto à segurança e possíveis estratégias, surgindo neste momento sugestões para evitar o crime e diminuir a sensação de insegurança;

- ✓ Para que se tenha o controle dos encontros com a Comunidade, é recomendado a confecção de atas das reuniões e listas de presença de forma a documentar as discussões, proposições a serem analisados;
- ✓ Divulgação na mídia das ações desencadeadas pelas redes e da instalação do projeto no local, com o objetivo de maior adesão de outros moradores dando credibilidade às redes criando uma onda positiva quanto a segurança naquele local.
- ✓ Incentivo dos moradores a acionar a polícia militar no caso de qualquer suspeição, com a demonstração da agilidade e presteza quando do acionamento feitos pela comunidade, sendo ainda fundamental o retorno aos moradores da ação desencadeada.

b) Gestão e monitoramento do projeto:

Após a criação de um ambiente propício externamente para a implantação da rede, é imprescindível o envolvimento do público interno. A gestão do programa será realizada pelo Comandante de cada Unidade de Polícia Militar que é o responsável pela cobertura do Bairro, através de um grupo especializado (companhia, pelotão, por exemplo) formado por policiais de referência para atender às solicitações da comunidade para implantação da rede que possa passar as primeiras orientações e distribuir atribuições aos policiais do setor específico.

Por fim, cada Unidade responsável deverá manter um banco de dados, com o controle de locais e população onde o projeto atinge, bem como líderes das redes, além de arquivar matérias jornalistas de divulgação do projeto e estatísticas que indiquem a redução da criminalidade.

c) Acompanhamento de execução das mensurações:

O acompanhamento da execução do Programa será realizado mês a mês, durante aproximadamente 01(um) ano, o qual terá um oficial subalterno a frente da coordenação para acompanhar o desenvolvimento de cada etapa de implantação do Programa, até o seu aperfeiçoamento.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



d) Acompanhamento da execução das avaliações:

A pesquisa será realizada no mês estimado para o término do Programa, com o Controle dos resultados esperados pelo Programa, tais como a redução da criminalidade, principalmente dos crimes que eram computados antes da implantação do programa “Rede de vizinhos protegidos” e maior envolvimento da Comunidade alvo do programa com fatores inerentes à Segurança pública e bem-estar da Comunidade. Sendo posteriormente divulgado os resultados aos moradores através das Reuniões.

**Tabela 01: Ações e meta**

AÇÃO	METAS		VALOR TOTAL	
		Quant	Início	Término
<b>Estrutura do projeto/Plano de Trabalho</b>	Confecção do Projeto	01	Mês 01	Mês 06
<b>Palestras para os Comandantes de Unidades</b>	Apresentação do Projeto	01	Mês 07	Mês 07
<b>Requalificação dos Policias Militares responsáveis pelo Projeto dentro da Comunidade</b>	Escolha dos responsáveis diretos que se envolverão diretamente com o Projeto	06	Mês 08	Mês 08
<b>Escolha do Bairro para a aplicação do projeto/ levantamento do público alvo e distribuição de Convites</b>	Comandantes de Unidade apontarão uma rua de um bairro para o início do Projeto	01	Mês 08	Mês 08
<b>Reunião de Sensibilização/Mobilização dos envolvidos</b>	Comandante de Unidade	01	Mês 08	Mês 08
<b>Confecção e instalação das placas de identificação, confecção das dicas preventivas, criação de grupo de e-mail e criação de perfil no facebook e outras redes sociais que auxiliaram no desenvolvimento do projeto</b>	Comandante de Companhia ou responsável pela Rede	01	Mês 09	Mês 09
<b>Capacitação dos servidores e funcionários das Instituições, bem como locais onde se encontram o público alvo a respeito das medidas de autoproteção e conduta a ser desenvolvida no ambiente de trabalho</b>	Comandante de Companhia ou responsável	01	Mês 09	Mês 09
<b>Aplicação do Projeto</b>	Realizada pelo responsável pelo projeto na Comunidade	01	Mês 10	Mês 10
<b>Reunião Periódica de Avaliação</b>	Comandante de Batalhão de Policia Militar ou	01	Mês 11	Trimestral



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



	responsável pela Rede			
<b>Avaliação dos Resultados por meio de Preenchimento de relatório</b>	Comandante de Batalhão	01	Mês 12	Mês 12
<b>Gestão e monitoramento do projeto</b>	Avaliação realizada de mensuração e execução	01	Mês 12	Mês 12

## 8. Plano de Aplicação Detalhado

As ações e as metas do projeto Rede de Vizinho Protegidos, serão especificados na Tabela 02: Ação, etapa, indicador e valores por fonte e tipos de recursos, abaixo:

a) **Gestão e Monitoramento**

Será realizada pelo Comandante do Batalhão, assessorado pelo o oficial e/ou o graduado da Polícia Militar responsável pelo Bairro, e suas redes proteção, não contemplando custos.

b) **Requalificação dos Policiais Militares envolvidos no Projeto:**

De acordo com a grade dos cursos de formação, dentre eles o Curso de Formação de Soldados-CFSD, o Curso de Polícia Comunitária já é ofertado em um total de 30 horas/aula, conforme mostrado pela Planilha de Gastos com material de consumo (verba de custeio) para CFSD, no ano de 2016, no Anexo “H”, tendo um custo de R\$ 1.800,00. No entanto vale ressaltar que para a implementação do projeto com excelência, faz-se necessário uma requalificação dos policiais envolvidos no projeto, bem como a médio e longo prazo a sensibilização de todo o efetivo do Batalhão, aos moldes da filosofia da polícia comunitária. De O quantitativo de policiais serão no número de 06 por bairro.

c) **Ministração das Disciplinas:**

As disciplinas serão ministradas pelo docente, devidamente habilitado e com experiências na área de Polícia Comunitária, com a carga horária de 20h/a;

d) **Capacitação dos servidores e funcionários das instituições envolvidas na área da Segurança Pública e Comunidade;**

e) **Material Educativo a ser distribuído à Comunidade: Divulgação de maneira didática das ações da “ Rede de Vizinhos” e panfletos educativos com informações sobre Segurança individual.**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**Tabela 02: Ação, etapa, indicador e valores por fonte e tipo de recursos**

Ação	Etapa	Ano I						
		Indicador físico		Valor unit.	Recurso PM	Valor total		
		Unid	Qtd.			Secretaria de Segurança Pública-MA		
				Financeiro	Econômico			
Gestão e monitoramento do projeto	O Comandante do Batalhão da área irá gerir o projeto	-	-	-	Sem custas extras	-	-	
Sensibilização e Requalificação dos policiais militares	Confecção de material didático	Apostilas	06*	R\$ 20,00	R\$ 60,00	-	-	
Ministrar disciplinas da requalificação	Pagamento de hora/aula	H/A	20	R\$60,00	R\$ 1.200,00	-	-	
Palestras aos servidores e funcionários das Instituições envolvidas na Segurança Pública e da Comunidade	Pagamento de hora/aula	H/A	02	R\$ 60,00	-	-	R\$ 1.200,00	
Material educativo a ser distribuído à Comunidade	Impressão de Folders	Folders	100	R\$ 5,00	-	-	R \$ 500,00	
	Contratação de web Designer para criação de campanha virtual	Designer	01	R\$ 150,00			R\$ 150,00	
	Impressão de Material de Apoio orientadores do projeto	Material	100	R\$ 1,00			R\$ 100,00	
<b>Total : R\$ 3.210,00</b>								

\*Este número é com referência a uma sub-rede

**Tabela 03: Cronograma Físico-Financeiro**

Ação	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	MÊS 12
------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	-------	--------	--------	--------



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



Estruturação do Projeto													
Gestão e Monitoramento do Projeto													
Sensibilização e Requalificação de policiais no Curso de Polícia Comunitária								R\$1.860,00					
Ministração das primeiras palestras de sensibilização e mobilização da Comunidade escolhida para a implantação do projeto									R\$ 1.950,00				
Aplicação do Projeto													
Monitorar o projeto pós implantação													

## 9. INDICAR COMO O PROJETO SERÁ AVALIADO

O projeto será avaliado em 03 (três) etapas, a primeira será através de questionários dirigidos à Comunidade participante da “Rede de Vizinhos Protegidos”, mensurando o nível de satisfação e a receptividade dos moradores em relação ao programa, conforme modelo do Anexo “G”, em que a expectativa da satisfação das Comunidades atendidas será de 70% até dezembro de 2018, 90% até dezembro do ano de 2019.

A pontuação terá avaliação entre “muito fraco” e “ótimo”, em uma escala de 0 a 10, trazendo pontos inerentes à filosofia de Polícia Comunitária, tal como a visibilidade, mediante a presença ostensiva do policial militar; implementação dos serviços policiais preventivos; a solução de problemas, em conjunto com outros atores da Segurança Pública e o protagonismo comunitário.

Na segunda etapa, será realizado uma consulta ao Batalhão que aplicou o projeto, com vistas a avaliar a desenvoltura do policial com a Comunidade, bem como a consciência dos policiais da relevância da Rede de vizinhos para o apoio à ação policial.

Na terceira etapa será medida com base em dados estatísticos fornecidos pelo Centro de Integrado de Operações (CIOPS), será realizado a avaliação quantitativa, averiguando se houve a redução do índice de criminalidade do bairro parceiro da Rede, fazendo uma comparação do antes, do durante e dos pós da aplicação do Projeto. Com



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



expectativa na redução de criminalidade em 30% nas áreas atendidas pela Rede de Vizinhos.

## 10. RESPONSÁVEL PELO PROJETO

Nome Completo: Daniele da Cruz Filgueiras

E-mail: daniele.filgueiras05@gmail.com

Telefone: (98) 988298911

## 11. PLANILHA DE COTAÇÃO DE PREÇOS

Para oferecer meios mínimos aos Policiais Militares, responsáveis pelo acompanhamento e Gestão do Programa “Rede de Vizinhos Protegidos” em cada Batalhão, é necessário dispor de alguns materiais a serem adquiridos que os auxiliarão na ministração de seus trabalhos de forma autônoma. Abaixo está relacionado na planilha de cotação de preços de itens retirados de fontes variadas da internet, atinentes ao acompanhamento da Rede.

### Equipamentos de Permanente

ITEM	ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL	QT	VALOR	
			UNIT.	TOTAL
1	NOTEBOOK, COM TELA 15	02	R\$ 2.600,00	R\$ 5.500,00
2	COMPUTADOR TIPO ALL IN ONE TELA 20	01	R\$ 2.619,00	R\$2.619,00
3	ESPECIFICAÇÃO DE IMPRESSORA A LASER – COLOR/ SCANNER	01	R\$ 1.500,00	R\$ 1.500,00
4	PROJETOR MULTIMÍDIA Garantia do produto de 3 anos.	01	R\$ 3.500,00	R\$ 3.500,00
5	ARMÁRIO EM MADEIRA - de MDF	b01	R\$ 900,00	R\$ 900,00



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



6	<b>MESA PARA COMPUTADOR</b> medindo 1050x 0540 x 0740.	01	R\$ 400,00	R\$ 400,00
7	<b>CADEIRAS ESCRITÓRIO</b>	04	R\$ 300,00	R\$1.200,00
8	<b>MESA PARA IMPRESSORA</b>	01	R\$ 250,00	R\$ 250,00
9	<b>MESA ESTAÇÃO DE TRABALHO</b>	01	R\$ 400,00	R\$ 400,00
10	<b>ARMÁRIO TIPO ARQUIVO</b>	01	R\$ 280,00	R\$ 280,00
11	<b>APARELHO CELULAR TIPO SMARTPHONE</b>	02	R\$1.000,00	R\$2.000,00
12	<b>PLANO DE INTERNET MÓVEL</b>	01	R\$ 200,00	R\$ 200,00
<b>TOTAL</b>				R\$ 18.749,00

**Material de Consumo**

ITEM	R\$ ESPECIFICAÇÃO DO MATERIAL	QT	VALOR	
			UNIT.	TOTAL
1	Resma de Papel A4 - Tamanho: A4 - Medidas: 210 x 297 mm - Gramatura: 75 g - Quantidade: pacote com 500 folhas.	20	R\$ 15,00	R\$ 300,00
	Tonner de tinta para impressora laser color. (compatível ao modelo adquirido)	4	R\$ 320,00	R\$ 1.280,00
3	Pen drive	02	R\$ 40,00	R\$ 80,00
<b>TOTAL</b>				<b>1.940,00</b>

## 12. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marcio Braga, **Análise dos Procedimentos dos Policiais Militares para a manutenção da Participação dos moradores no projeto Rede de Vizinhos Protegidos.** 89 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Academia de Polícia Militar de Minas Gerais. Minas Gerais, 2013.





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal, Brasília, DF, 1988.

\_\_\_\_\_. **Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária / Grupo de Trabalho**, Portaria SENASP nº 002/2007 - Brasília – DF: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP.2007.

CARVALHO, Karla de Oliveira. **A implantação do Modelo de Polícia Comunitária no Brasil. Um estudo de caso na Comunidade de Grande Forquilhas, no município de São José-SC**. 143 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI. Santa Catarina, 2004.

DATA FOLHA. **Pesquisa Nacional de Vitimização**. Questionário SENASP. Instituto de Pesquisa Data Folha.2013.

FAGUNDES, Idzel Mafra. **A Relevância das Redes de Vizinhos Protegidos como Fator de Redução do Medo do Crime**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Academia de Polícia Militar de Minas Gerais e à Fundação João Pinheiro como requisito para conclusão do Curso de Especialização em Gestão Estratégica de Segurança Pública (CEGESP), 2011.

FREITAS, João Batista de. **Adoção da Rede de Vizinhos Protegidos na cidade de Sete Lagoas e seus reflexos na Prevenção do Crime e na Sensação de Segurança nas Comunidades Atendidas**. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Academia de Polícia Militar e Fundação João Pinheiro. Minas Gerais, 2012.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação**. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a09v30n1.pdf> >. Acessado em 05 de fevereiro. 2018.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando-Geral. **Diretriz nº 3.02.11/2011-CG. CG:** Define a Estratégia e o Processo de Gestão do Programa Polícia para a Cidadania e a Prestação de Serviços da PMMG, no Projeto “Polícia e Família”. Belo Horizonte: PMMG - Comando-Geral, 2011.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



\_\_\_\_\_.Polícia Militar. Comando-Geral. **Diretriz nº 3.03.11/2011-CG.**Organiza e disciplina a implantação de redes de vizinhos protegidos no Estado e Minas Gerais pela PMMG. Belo Horizonte: PMMG-Comando Geral, 2011.

**NÚCLEO DE ESTUDOS DA VIOLENCIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.** Manual de Policiamento Comunitário: Polícia e Comunidade na Construção da Segurança [recurso eletrônico]. Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo(NEV/USC) - Dados eletrônicos 2009.

O ESTADO DE MINAS GERAIS. **Rede de vizinhos protegidos: O Socorro que vem do lado na Capital.** EM.COM.BR Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 10 jan. 2013. Disponível em:<[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/01/10/interna\\_gerais,rede-de\\_vizinhos-protegidos-o-socorro-que-vem-do-lado-na-capital-mineira.shtm..](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2013/01/10/interna_gerais,rede-de_vizinhos-protegidos-o-socorro-que-vem-do-lado-na-capital-mineira.shtm..)>.Acesso em: 07 fev.2018.

POLICIA MILITAR DE SANTA CATARINA. **O comandante geral institucionaliza o programa “ Rede de Vizinhos PMSC”.** Florianópolis, Santa Catarina, ago2016. Disponível em: <http://www.pm.sc.gov.br/noticias/comandante-geral-institucionaliza-o-programa-rede-de-vizinhos-pmsc.html>. Acessado em 05 fev 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Brigada Militar. **Diretriz de Polícia Comunitária nº 033/2015-CG.** Porto Alegre, 2015.

REVISTA R7. A violência na Sociedade Brasileira. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/sociologia/a-violencia-na-sociedade-brasileira>. Acesso em: 31jan2018.

SANTA CATARINA. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão: Implantação da Rede de vizinhos PMSC.** Florianópolis. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Avaliação de Propostas de Políticas de Segurança: Programas de Polícia Comunitária no Brasil.** Porto Alegre. 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



WIKIPEDIA. The free encyclopedia. **Neighborhood watch**. Disponível em: [http://en.wikipedia.org/wiki/Neighborhood\\_watch](http://en.wikipedia.org/wiki/Neighborhood_watch). Acesso em: 05fev2018.

### **13. DECLARAÇÃO**

---

Eu, Daniele da Cruz Filgueiras, Capitã QOPM, RG n ° 14962 PMMA, CPF n ° 01672394309, matrícula n° 1297084, residente à Rua Existente, Quadra “M”, casa 23, Residencial Araras-COHAMA, CEP 65064-560, assumo inteira responsabilidade pelas informações prestadas. Declaro estar ciente que este projeto será cedido a Polícia Militar do Maranhão (PMMA) para seu uso, adequação e implantação em conformidade às demandas e possibilidades institucionais, respeitados os direitos legais de Propriedade intelectual.

São Luís - MA, 26 de fevereiro de 2018.

---

Cap. QOPM. Daniele da Cruz Filgueiras  
Matrícula n° 1297084

### **14. ANEXOS**

---

ANEXO “A”- MODELO DE CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DA REDE DE VIZINHOS PROTEGIDOS  
ANEXO B – MODELO DE FICHA PARA INTEGRANTES DA REDE DE VIZINHOS PROTEGIDOS  
ANEXO “C”- MODELO DE CADASTRO PESSOAL DE MORADORES DA REDE DE VIZINHOS PROTEGIDOS  
ANEXO “D”- MODELO DE LISTA PARA CONTATOS PARA A FORMAÇÃO DA REDE DE VERIFICAÇÃO  
ANEXO “E”- QUADRO DE REDES ATIVAS/ EM CRIAÇÃO NA FRAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



ANEXO “F”-MODELO DE PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DE RESIDÊNCIAS,  
PRÉDIOS, ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E RUAS.

ANEXO “G”- QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO POLICIAMENTO  
COMUNITÁRIO

ANEXO “H”- MODELO DE RELATÓRIO DE CONSTATAÇÃO DE DESORDEM  
FÍSICA OU MORAL

ANEXO “I”- PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O CFSD PM – 2016 – SUB  
JUDICE - PLANILHA DE GASTOS COM MATERIAL DE CONSUMO (VERBA DE  
CUSTEIO) PARA O CFSD PM 2016.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**ANEXO A**

**MODELO DE CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES DA REDE DE VIZINHOS PROTEGIDOS**

## REDE DE VIZINHOS PROTEGIDOS

Você, morador da rua \_\_\_\_\_, está sendo convidado a participar de reunião comunitária para implantação do Projeto Rede de Vizinhos Protegidos.

Trata-se de um projeto de integração entre a Polícia Militar e a Comunidade, para planejamento mais eficiente, através de discussões sobre a segurança pública no bairro, identificando, analisando e propondo soluções para os problemas locais. Sua participação é muito importante.

Local: \_\_\_\_\_. Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Horário: \_\_\_\_h \_\_\_\_min.

Xº Batalhão de Polícia Militar – Xª Cia  
Rua Tal, número Y, bairro Z, São Luís/MA – Tel.: (98) 9999-9999



**OUTROS LOGOS**

**OUTROS LOGOS**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**ANEXO B**  
**MODELO DE FICHA PARA INTEGRANTES DA REDE DE VIZINHOS**  
**PROTEGIDOS**

**FICHA PARA INTEGRANTES DA REDE DE VIZINHOS PROTEGIDOS**

**Rede de Vizinhos Protegidos**

**Ficha de Contatos**


Nome		
Endereço		
Telefone residencial	Telefone celular	Telefone comercial
Telefone de parente	Grau de parentesco	
Telefone de parente	Grau de parentesco	
Telefone de parente	Grau de parentesco	
Outros Contato	Especificar	
Outros Contatos	Especificar	
Outros Contatos	Especificar	
E-mail		
Veículo (Modelo/Cor/Placa)		



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**ANEXO “C”**  
**MODELO DE CADASTRO PESSOAL DE MORADORES DA REDE DE**  
**VIZINHOS PROTEGIDOS**

	<b>CADASTRO PESSOAL DE MORADORES</b>			BAIRRO / RUA
				CIA/ TELEFONE
LÍDER DO QUARTEIRÃO:		LÍDER DO GRUPO:		
Nome do proprietário / Locador:	Data de nascimento:	Fone/Celular:	Endereço:	
			Endereço eletrônico:	
Nome do(a) cônjuge:	Data de nascimento:	Fone/Celular:	Endereço:	
			Endereço eletrônico:	
Nome do(a) Filho(a)	Data de nascimento:	Fone/Celular:	Endereço:	
			Endereço eletrônico:	
Nome do(a) Filho(a)	Data de nascimento:	Fone/Celular:	Endereço:	
			Endereço eletrônico:	
Nome do(a) Filho(a)	Data de nascimento:	Fone/Celular:	Endereço:	
			Endereço eletrônico:	
Nome do(a) Filho(a)	Data de nascimento:	Fone/Celular:	Endereço:	
			Endereço eletrônico:	







**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**ANEXO “E”**  
**QUADRO DE REDES ATIVAS/ EM CRIAÇÃO NA FRAÇÃO**



**(REGIÃO)**  
**(UNIDADE OPERACIONAL)**

**Controle de Redes em Atividade**

<b>Redes Existentes</b>	<b>Número de Integrantes</b>	<b>Militares Responsáveis</b>

**Observações:**

---

---

**Controle de Redes em Criação**

<b>Redes em Criação</b>	<b>Status</b>	<b>Militares Responsáveis</b>

**Observações:**

---

---



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE  
SEGURANÇA PÚBLICA/2017  
C E G E S P /2017**



**ANEXO “F”  
MODELO DE PLACAS DE IDENTIFICAÇÃO DE RESIDÊNCIAS, PRÉDIOS,  
ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E RUAS.**



**TAMANHO DA PLACA: A DEFINIR**



**TAMANHO DA PLACA: A DEFINIR**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**ANEXO “G”**

**QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO**

	<b>QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO POLICIAMENTO COMUNITÁRIO</b>
---	--

**IDENTIFICAÇÃO**

Data da pesquisa: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_. Gênero: ( ) homem ( ) Mulher

Idade: \_\_\_ (anos)

Qual seu vínculo com este bairro? ( ) reside ( ) trabalha  
( ) estuda ( ) de passagem

Há quanto tempo você tem vínculo acima com este bairro? \_\_\_ meses

Escolaridade: ( ) Ensino fundamental Incompleto ( ) Ensino fundamental completo  
( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino médio completo  
( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino médio completo  
( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) doutorado

Renda : ( ) classe A – acima de 30 SM ( ) classe B – de 15 a 30 SM  
( ) classe C – de 6 até 15 SM ( ) classe D – de 2 a 6 SM  
( ) classe E – até 2 SM

Para os quesitos abaixo MARQUE com X, de acordo com a escala:

- 1) **Visibilidade** (presença ostensiva da polícia militar) e **assiduidade** (presença rotineira). Em que medida o policial militar é visto nas ruas designadas para executar o policiamento preventivo e/ou reativo.

←----->  
1 Muito Fraco      3 Fraco      5 Bom      7 Muito Bom      9 Ótimo

- 2) **Implementação de serviços policiais preventivos**, realização de visitas nas residências, nos estabelecimentos comerciais/públicos, pelos policiais militares designados, para cada rua, para promover a mobilização social:

←----->  
1 Muito Fraco      3 Fraco      5 Bom      7 Muito Bom      9 Ótimo





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**ANEXO “H”**  
**MODELO DE RELATÓRIO DE CONSTATAÇÃO DE DESORDEM FÍSICA OU MORAL.**



<b>RELATÓRIO DE CONSTATAÇÃO DE DESORDEM FÍSICA OU MORAL</b>		
Nº	CÓDIGO OPM	Nº FOLHA

<b>DADOS DA AVERIGUAÇÃO</b>		
NATUREZA DA AVERIGUAÇÃO	DATA DO FATO	HORA DO FATO
TIPO DE LOCAL		
<input type="checkbox"/> COMERCIAL	<input type="checkbox"/> ENTIDADE PÚBLICA	<input type="checkbox"/> ENTIDADE PRIVADA
<input type="checkbox"/> PROPRIETARIO PARTICULAR	<input type="checkbox"/> VIA PÚBLICA	
<input type="checkbox"/> OUTRO. ESPECIFICAR.		
<b>DADOS DO LOCAL</b>		
RAZÃO SOCIAL	Nº DO CNPJ	
ENDEREÇO		
COMPLEMENTO	BAIRRO	
MUNICÍPIO	CEP	
PONTO DE REFERÊNCIA		

<b>DADOS PESSOAIS</b>					
CONDIÇÃO		NOME COMPLETO			
<input type="checkbox"/> PROPRIETÁRIO <input type="checkbox"/> RESPONSÁVEL					
RG	ÓRGÃO EMISSOR	UF	OUTRO DOCUMENTO	NÚMERO	UF
NACIONALIDADE	NATURALIDADE	UF	SEXO	DATA DE NASCIMENTO	
			<input type="checkbox"/> MASC. <input type="checkbox"/> FEM.		
ESTADO CIVIL	PROFISSÃO				
ENDEREÇO					
COMPLEMENTO			BAIRRO		
MUNICÍPIO				CEP	
PONTO DE REFERÊNCIA					

<b>DOS FATOS</b>
DESCRIÇÃO SUCINTA SOBRE OS INDÍCIOS DA INFRAÇÃO ADMINISTRATIVA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**




<b>DOS FATOS</b>	
CIRCUNSTÂNCIAS QUE CONDUZIRAM PARA A CONSTATAÇÃO	

<b>ANEXOS</b>	

<b>PROCESSO DE POLICIAMENTO</b>			
<input type="checkbox"/> A PÉ <input type="checkbox"/> MOTORIZADO <input type="checkbox"/> OUTRO. ESPECIFICAR:		QPM	CIA PM
			PREFIXO VTR
<b>ENCARREGADO</b>			
Nº PM	POSTO/GRAD	NOME DE GUERRA	
<b>INTEGRANTES</b>			
Nº PM	POSTO/GRAD	NOME DE GUERRA	
Nº PM	POSTO/GRAD	NOME DE GUERRA	

<b>RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO</b>		
POSTO/GRAD	NOME LEGÍVEL	ASSINATURA

<b>OFICIAL CONFERIDOR</b>	
DATA	ASSINATURA E CARIMBO

<b>RECIBO DO ENCAMINHAMENTO</b>	
DATA	INSTITUIÇÃO PÚBLICA OU PRIVADA
NOME DO RESPONSÁVEL	ASSINATURA E CARIMBO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



**ANEXO “I”**  
**PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O CFSD PM – 2016 – SUB JUDICE**  
**PLANILHA DE GASTOS COM MATERIAL DE CONSUMO (VERBA DE CUSTEIO)**  
**PARA O CFSD PM 2016.**

**1. ATIVIDADES PEDAGÓGICAS POR PELOTÃO:**

**1.1 TABELA DE GASTOS COM INSTRUTORES:**

ORD	DISCIPLINAS CURRICULARES	HORAS/AULA	VALOR H/A	VALOR TOTAL	
1	Redação e Comunicação Oficial PM	15	R\$ 60,00	R\$ 900,00	
2	Saúde e Segurança Aplicadas ao Trabalho Policial	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00	
3	Libras	15	R\$ 60,00	R\$ 900,00	
4	Teoria Geral da Segurança Pública	30	R\$ 60,00	R\$ 1.800,00	
5	Sistema de Segurança Pública	30	R\$ 60,00	R\$ 1.800,00	
6	Atendimento ao Público	15	R\$ 60,00	R\$ 900,00	
7	Ética Policial Militar	30	R\$ 60,00	R\$ 1.800,00	
8	Resgate e Pronto socorrismo	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00	
9	Prevenção, Mediação e Resolução Pacífica de Conflitos	15	R\$ 60,00	R\$ 900,00	
10	Uso Diferenciado da Força	30	R\$ 60,00	R\$ 1.800,00	
11	Comunicações Operacionais	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00	
12	Educação Física	60	R\$ 60,00	R\$ 3.600,00	
13	Ordem Unida	45	R\$ 60,00	R\$ 2.700,00	
14	Direito Penal Militar e Processual Penal Militar	30	R\$ 60,00	R\$ 1.800,00	
15	Direito Penal e Processual Penal	30	R\$ 60,00	R\$ 1.800,00	
16	Direitos Humanos	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00	
17	Legislação Especial	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00	
18	Legislação Organizacional	30	R\$ 60,00	R\$ 1.800,00	
19	<b>Policciamento Comunitário</b>	<b>30</b>	<b>R\$ 60,00</b>	<b>R\$ 1.800,00</b>	
20	Noções Básicas de Gerenciamento de Crise	15	R\$ 60,00	R\$ 900,00	
21	Armamento, Equipamento e Fundamentos do Tiro.	45	R\$ 60,00	R\$ 2.700,00	
22	Tiro Policial I - Método Giraldi (pistola)	30	R\$ 60,00	R\$ 1.800,00	
23	Tiro Policial II - Método Giraldi (carabina)	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00	
24	Instrução Tática Policial Militar	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00	
25	Defesa Pessoal I	30	R\$ 60,00	R\$ 1.800,00	
26	Defesa Pessoal II – Técnicas de utilização da Tonfa PR/24	15	R\$ 60,00	R\$ 900,00	
27	Atividade de Inteligência	15	R\$ 60,00	R\$ 900,00	
28	Preservação e Valorização da Prova	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00	
29	Introdução as Técnicas de Polícia Ostensiva	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00	
30	Manutenção Preventiva e Condução de Veículos Policiais	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00	
31	Técnicas de Abordagem Policial	45	R\$ 60,00	R\$ 2.700,00	
32	<b>Policiaamentos Especializados</b>	Noções de Policiamento Ostensivo Rodoviário de Trânsito	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00
33		Noções de Policiamento Ostensivo Ambiental	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00
34		Noções de Policiamento Ostensivo Montado	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00
35		Noções de Policiamento Ostensivo de Praças Esportivas e Eventos	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00
36		Noções de Policiamento Ostensivo Turístico	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00
37		Noções de Policiamento Ostensivo de Choque	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00
38		Noções de Policiamento Ostensivo Rural	20	R\$ 60,00	R\$ 1.200,00
<b>TOTAL</b>			<b>940</b>	<b>R\$ 60,00</b>	<b>R\$ 56.400,00*</b>
<b>TOTAL DO CURSO (PREVISÃO DE CINCO PELOTÕES)</b>				<b>R\$ 60,00</b>	<b>R\$ 282.000,00</b>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO**  
**POLÍCIA MILITAR DO MARANHÃO**  
**ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR GONÇALVES DIAS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE**  
**SEGURANÇA PÚBLICA/2017**  
**C E G E S P /2017**



PLANILHA DE GASTOS COM PESSOAL (VERBA DE PESSOAL) PARA O CFSD PM 2016.

**2. PREVISÃO DE GASTOS COM AJUDA DE CUSTO PARA OS ALUNOS CFSD**

<i>QTD ALUNOS</i>	<i>VALOR DA AJUDA</i>	<i>VALOR TOTAL/MÊS</i>	<i>VALOR TOTAL EM 08 (OITO) PAGAMENTOS</i>
200	R\$ 540,65*	R\$ 108.130,00	R\$ 865.040,00

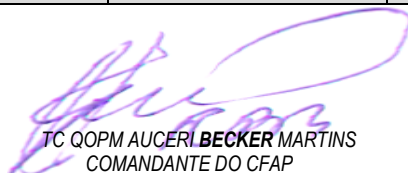
\* Cálculo conforme o art. 15 da Lei 8.591 de 27 de abril de 2007.

**3. PLANILHA POR POLO DA AJUDA DE CUSTO DO CFSD PM 2016 POR MÊS**

<i>ORD</i>	<i>POLO</i>	<i>AJUDA DE CUSTO MÊS</i>	<i>EM 8 (oito) MESES</i>
1	SÃO LUÍS	R\$ 108.130,00	R\$ 865.040,00
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 108.130,00</b>	<b>R\$ 865.040,00</b>

**4. PLANILHA GERAL DE CUSTO DO CFSD PM 2016 SUB JUDICE.**

<i>ORD</i>	<i>POLO</i>	<i>VERBA DE CUSTEIO</i>	<i>VERBA DE INVESTIMENTO</i>	<i>VERBA DE PESSOAL</i>	<i>SOMA</i>
1	SÃO LUIS	R\$ 1.011.984,00	R\$ 361.780,00	R\$ 865.040,00	R\$ 2.238.804,00
	<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 2.238.804,00</b>

  
TC QOPM AUCERI BECKER MARTINS  
COMANDANTE DO CFAP